



## GUARUJÁ

# Trio é detido com 80 cápsulas de cocaína no Santa Rosa

DA REDAÇÃO

Vanderlei dos Santos, o *Lula*, de 35 anos, e dois adolescentes, ambos de 16 anos, foram capturados por policiais civis. O trio é acusado de traficar drogas na Favela Padre Donizete, no Bairro Santa Rosa, em Guarujá. Com eles, havia 80 cápsulas contendo cocaína e a quantia de R\$ 65,00.

Em uma viatura descaracterizada e sob o comando do investigador Paulo Carvalhal, investigadores da Delegacia de Guarujá passaram a observar a movimentação na favela. Eles viram que os adolescentes atendiam os viciados, enquanto *Lula* ficava sentado nas imediações segurando um saco contendo drogas.

Sempre que acabava o entorpecente, os menores infratores se reabasteciam com *Lula*. O tráfico acontecia perto de um centro comunitário e os policiais desceram da viatura para

abordar o trio. O adulto percebeu a aproximação e entregou o saco com drogas para os adolescentes, que correram e se refugiaram em uma casa.

### VOZ DE PRISÃO

*Lula* também fugiu, mas logo foi alcançado em um beco, recebendo voz de prisão. Na moradia onde entraram os menores, os policiais os encontraram escondidos debaixo de uma cama. Ao lado deles estava o saco contendo 80 cápsulas de cocaína. Um dos menores ainda portava a importância de R\$ 65,00.

Ao ser informado sobre os fatos, o delegado Luiz Ricardo de Lara Dias Júnior autuou *Lula* em flagrante pelos crimes de tráfico e associação para o tráfico. Para a autoridade policial, a união entre o adulto e os adolescentes para a venda de entorpecentes era caracterizada pela estabilidade. (EVF)



**PUBLICIDADE.** Exploração de espaços na orla de seis praias da Cidade dispensa licitação e atropela leis

# Concessões na faixa de areia geram nova polêmica em Guarujá

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

A concessão de espaços públicos localizados na faixa de areia das praias de Guarujá voltou a ser tema de polêmica na Cidade. Sem fazer licitação, conforme determinam as leis municipais 1.815/1986 e 2.557/1997, e sem autorização da Secretaria de Patrimônios da União (SPU), a Prefeitura de Guarujá decidiu permitir a exploração, para fins publicitários, de toda a extensão que compreende a orla das praias do Guaiuba, Tombo, Astúrias, Pitangueiras, Enseada e Pernambuco, incluindo quiosques, tótems e *back lights* existentes.

Essa atividade ficará a cargo de uma agência de comunicação, chamada Front 360. A empresa terá liberdade para divulgar a marca de produtos e empresas vinculadas a ela, em mesas, cadeiras, guarda-sóis e demais equipamentos que vierem a ser instalados ao longo da extensão de faixa de areia.

O decreto (nº 8.792) permitindo a utilização dessas áreas foi publicado no último dia 23, pela prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB), e já vem sendo questionado por setores que fazem oposição à atual chefe do Executivo. “A meu ver, isso é uma imoralidade absoluta”, avaliou o vereador oposicionista Luís Carlos Romazzini (PT).

Ele promete apresentar um requerimento cobrando explicações da atual chefe do Executivo, na sessão legislativa da próxima terça-feira.

Além de questionar o fato de a medida não ter tido o aval da SPU, o petista quer esclarecimentos sobre contratos que foram firmados recentemente





Quiosques como os da Praia da Enseada permitem a colocação de propagandas, também presentes em mesas, cadeiras e guarda-sóis

entre a Front 360 e cerca de 80 quiosqueiros da Praia da Enseada, para a exploração publicitária dos boxes, nesta temporada. “Neste final de semana, tivemos acontecimentos que acabaram na Delegacia Sede do Município, com a lavratura de dois boletins de ocorrência”, chamou atenção o vereador.

Ele contou que pessoas, supostamente ligadas à Front 360, foram detidas, nas imediações do Casa Grande Hotel, ao serem flagradas promovendo a distribuição de cheques, no valor de R\$ 2 mil (emitidos pela empresa CRF Eventos, parceira da Front 360).

Os cheques teriam sido entre-

## Espaços

**Além de ganhar o espaço publicitário das praias mais badaladas de Guarujá, a Front 360 também obteve este ano a concessão do estacionamento do Ginásio do Guaiibê, no Bairro Santo Antonio, e da Praça Horácio Lafer, na Enseada**

gues a quiosqueiros que permitissem a colocação de propagandas (da Nestlé e da Itaipava) em suas estruturas. “Isso, por si só, já nos traz inúmeras

dúvidas, com relação a uma possível fraude fiscal, e quanto à real destinação dos quiosques (que será dada pela empresa)”, apontou o petista.

### DIFERENÇAS

Romazzini também disse estranhar o fato de a Administração Municipal ter autorizado somente a Front 360 a explorar o mercado publicitário na orla das praias da Cidade. “Inúmeros empresários possuidores de casas noturnas e agências de propaganda que atuam no meio procuraram a Prefeitura para explorarem conjuntamente a orla e não foram sequer atendidos pela atual Administração”, acusou ele, que quer

saber o que motiva tratamento tão diferenciado à Front 360.

Ele lembrou ainda que a agência em questão (juntamente com a CRF Eventos) figura como uma das organizadoras do show da cantora Ivete Sangallo, que seria realizado em janeiro deste ano na Cidade mas foi cancelado em virtude de um vendaval. “Ao que se sabe, até o presente momento, (eles) não devolveram os valores dos ingressos pagos”, observou ele, que disse não entender o que credencia a Front 360 a ser novamente beneficiada com a concessão da Prefeitura.

A Prefeitura e a SPU foram procuradas, mas não se manifestaram sobre o caso.

Continua





## Propagandas já renderam acusações

Essa não é a primeira vez que a Prefeitura de Guarujá atropela as legislações federal e municipal, ao fazer a concessão de espaços públicos localizados em áreas de influência da União.

No início deste ano, a instalação de uma tenda de propaganda da Skol, na Praia da Enseada, foi alvo de uma ação popular, onde a prefeita Maria Antonieta de Brito e o secretário de Governo, Ricardo Joaquim Oliveira, foram acusados de improbidade administrativa.

Na ocasião, o juiz da 4ª Vara Cível de Guarujá, Fábio Francisco Taborda, determinou a retirada da tenda promocional da marca de cerveja, ao constatar que a instalação da mesma não havia sido autorizada pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU).

A decisão do magistrado se fundamentou na Constituição Federal, que concede à SPU poderes plenos para regulamentar a utilização e ocupação de espaços em áreas consideradas de influência da União, como é o caso das praias.

Meses depois, a Administração chegou a propor ao órgão federal a assinatura de um acordo, dando-lhe poder para administrar a orla das praias, principalmente com relação à ocupação dos espaços por particulares e a realização de eventos na alta temporada.

Tal mecanismo possibilitaria que a Prefeitura fizesse a concessão dessas áreas para terceiros (como ocorre agora, com a Front 360) sem solicitar autorização da SPU, o que evitaria esse tipo de problema.

O pedido, porém, até hoje não foi apreciado pela gerência do órgão na região, conforme *A Tribuna* apurou.





**CATRAIAS.** Demora na conclusão de obra no telhado é criticada por passageiros. Em dias de chuva, espera se torna mais complicada

## Atraso na entrega da cobertura do terminal prejudica 8 mil usuários

**CÉSAR MIRANDA**

DA REDAÇÃO

Já não bastasse o forte cheiro no canal utilizado pelas catraias na travessia entre Vicente de Carvalho e Santos, os usuários convivem com o atraso da Prefeitura na entrega da reforma da cobertura do terminal de passageiros, na Bacia do Mercado.

O serviço começou a ser feito em agosto. A conclusão estava prevista para novembro. E até agora a estação continua sem telhado, situação que prejudica oito mil pessoas que passam diariamente na estação. Do lado de Vicente de Carvalho, o local oferece uma estrutura melhor ao público.

Em dias de chuva, as duas tendas, instaladas provisoriamente pela Prefeitura de Santos, são insuficientes para abrigar os usuários enquanto esperam o embarque. Eles sofrem ainda em dias de sol escaldante porque o local fica sem sombra.

A situação é complicada também quando a maré está cheia e as embarcações precisam atracar no cais, no Armazém 15, porque não conseguem entrar no canal.

São cerca de 400 metros que o usuário precisa percorrer a pé até o terminal. Quando chove, o sacrifício é maior para mulheres com crianças no colo ou para quem esteja carregando bagagem, por conta do piso irregular.



**CHATEAÇÃO**

“É um esculacho. As condições estão precárias. Ninguém está preocupado com os idosos e as crianças, por exemplo. Isso para não falar nos trabalhadores que são os principais usuários”, diz o vendedor Antonio Carlos Sczetanske, que trabalha em Guarujá.

O auxiliar de produção Eduardo de Jesus Rodrigues considera um descaso a situação. “É um drama para todos. A passagem (R\$ 1,00) devia ser mais barata já que o serviço não é completo”, comentou ele, que precisa ir de duas a três vezes por semana ao Guarujá.

Todo dia, o catraieiro Manoel José Costa escuta queixas dos usuários durante a travessia, realizada em 10 minutos. “Eles (passageiros) já perderam a paciência. Principalmente aqueles que dependem diariamente do serviço”, diz ele, que há 38 anos trabalha na profissão. “Nunca em outra época ouvi tanta reclamação do terminal”.





## Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

*A Tribuna*  
*Quarta-feira, 09 de Dezembro de 2009*

*Clipping Diário*



Depois de enfrentarem a chuva no percurso, passageiros percorrem 400 metros a pé até o terminal, onde as tendas provisórias são insuficientes para abrigar a todos





## Curiosidades

>>800 metros, aproximadamente, é a distância entre os terminais de Santos e Vicente de Carvalho

>>O tempo de viagem é de cerca de 10 minutos

>>A velocidade da catraia não ultrapassa 20km/h

>>O valor da passagem é de R\$ 1,00

>>40 catraias operam diariamente na travessia

Além da falta do telhado, os usuários não podem utilizar os banheiros existentes no terminal. Eles foram fechados por causa do uso pelos moradores de rua.

O presidente da Associação dos Mestres Regionais (Catraieiros), Walter Ferreira da Nóbrega, afirma que não pode colocar um funcionário no local enquanto não tiver um te-



Walter Ferreira, que representa os catraieiros, não vê motivos para a lentidão na entrega das obras

lhado. "Não é certo que ele fique totalmente exposto às mudanças de clima sem qualquer proteção".

Nóbrega não entende o motivo do atraso na conclusão da obra. "A Prefeitura sempre nos ajudou. Não sei o que está ha-

vendo para ter essa lentidão".

### OUTRO LADO

Até ontem, a empresa contrata-

da pela Prefeitura instalou três holofotes, pintou os gradis e soldou parcialmente as vigas de sustentação da estrutura metálica.

Questionado sobre o atraso da reforma, o secretário de Governo, Márcio Lara, atribuiu a demora ao clima. "Fomos prejudicados por causa das chuvas constantes que impediram os serviços de solda".

Sem definir data para a conclusão do trabalho, Lara espera que até o fim do mês a Prefeitura entregue o novo telhado. A recuperação está custando R\$ 13.900,00.

Segundo o secretário, o Governo municipal tem interesse em revitalizar, futuramente, todo o entorno da Bacia do Mercado.

O projeto a ser desenvolvido em parceria com a Associação de Catraieiros contemplará, ainda, a construção de um novo terminal de passageiros e até a criação de quiosques, em substituição às barracas existentes no local e que bloqueiam a utilização da calçada pelas pessoas.





## TERMINAL DE GRANÉIS

# Cargill-LDC vence licitação

CARLOS NOGUEIRA - 9/2/08

DA REDAÇÃO

O consórcio formado pelas multinacionais Cargill S.A. e Louis Dreyfus Commodities (LDC) venceu a licitação do Terminal para Granéis Sólidos e Vegetais, localizado na Margem Esquerda (Guarujá) do Porto de Santos. A Codesp, que realizou a concorrência, publica o resultado na edição de hoje do Diário Oficial da União.

As demais empresas participantes da licitação terão cinco dias úteis para contestar o resultado apresentado.

O consórcio ofereceu um total de R\$ 288,6 milhões à Docas pela exploração do terminal, que era administrado pela Cargill até o final do ano passado (quando terminou o prazo de seu contrato de arrendamento). Foram R\$ 221 milhões pela oportunidade de negócio e R\$ 67,6 milhões pela outorga do terreno.

A antiga instalação da Cargill possui uma área de 48.201 metros quadrados e conta com um píer de atracação.

A Vol Café Ltda ficou em segundo lugar na licitação, ao apresentar uma oferta de R\$ 165,91 milhões (R\$ 98,1 milhões pela oportunidade e R\$ 67,6 milhões pela outorga), pouco mais do que a metade do oferecido pela vencedora.



O terminal fica entre a instalação do Teag e a Favela de Conceiçãozinha

A empresa inclusive havia entrado com um recurso contra a proposta apresentada pelo Cargill-LDC, porém a Co-

desp indeferiu no pedido.

As propostas foram entregues à estatal no último dia 10 de novembro.





**PRAIA SEGURA.** A operação terá início na segunda-feira em todo o Litoral Paulista, numa parceria de Estado, prefeituras e Petrobras

## Número de guarda-vidas passará de 402 para 963 na temporada de verão

SÁNDRO THADEU

### DA REDAÇÃO

O número de guarda-vidas do 17º Grupamento de Bombeiros Salvamar Paulista passará de 402 para 963 até a próxima segunda-feira, quando tem início a Operação Praia Segura. Eles atuarão em 14 municípios do Litoral Paulista, durante a temporada de verão.

O reforço da corporação virá de profissionais temporários contratados pelas prefeituras e pela Petrobras, por meio do Instituto Mensageiros. Outros 203 também atuarão nas embarcações, nos centros de operação e administrativo.

Segundo o major Reynaldo de Almeida Chagas, do Salvamar, a distribuição de guarda-vidas pelos 414 quilômetros de praias frequentáveis do Estado leva em conta três fatores: o fluxo de pessoas, a geografia e o histórico de afogamentos.

### ESPECIAL

Por conta desses aspectos, em cidades, como Mongaguá, Praia Grande e Guarujá, o serviço precisa de uma atenção especial. Ele explica que o inverso ocorre nas praias de Santos, onde o número de óbitos por afogamento é baixo, apesar da grande procura por banhistas.

O major acrescenta que não há uma regra de quantos profissionais devem ficar por quilômetro, pois o litoral está dividido em 600 setores.

“No Litoral Centro, há pontos que não podem ter mais de 100 metros de distância, como nos cantos esquerdo e direito do Morro do Maluf, em Guarujá. Mas há setores de quatro quilômetros em Ilha Comprida, porque é uma região mais tranquila”, diz.





#### TREINAMENTO

Conforme Chagas, os guarda-vidas temporários recebem um treinamento de três semanas, durante os meses de outubro e novembro, para começarem a atuar a partir deste mês.

O major diz que a procura pelo cargo já foi maior no passado. Por esse motivo, foi decidido aumentar a remuneração para evitar casos de evasão. A média salarial mensal da função é de R\$ 750,00, mas há prefeituras que pagam mais, como a de Bertiooga (R\$ 900,00).

“Praticamente todos que treinam conosco acabam ficando. Até porque a pessoa quer o certificado, que dá a ela a condição de conseguir depois um emprego em hotéis e clubes”, diz.

O representante do Salvarmar afirma que o trabalho não é novidade para muitos temporários. “Alguns brincam conosco dizendo que vão cobrar o quinquênio, porque estão acostumados com a atividade. Temos dentro dos Bombeiros pessoas que decidiram entrar para a corporação após atuarem como guarda-vidas”, diz.

#### APOIO LOGÍSTICO

Para atender com mais agilidade os banhistas afogados nas praias paulistas, a corporação possui dez motos, 27 viaturas de apoio, sete lanchas, 83 botes infláveis – 40 com motores de popa –, 15 motos aquáticas e 22 unidades de resgate. Cada sede de subgrupos (Guarujá, Caraguatatuba e Praia Grande) tem um veículo reserva.

Os salva-vidas também contam com o suporte de helicópteros do Grupamento de Radiopatrulhamento Aéreo da Polícia Militar (Grpae) baseados em Guarujá, Praia Grande e Caraguatatuba.

Uma quarta aeronave também é solicitada no Réveillon e no Carnaval para dividir melhor a área do Litoral Sul, que é muito extensa.



## Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

*A Tribuna*  
*Quarta-feira, 09 de Dezembro de 2009*

### Dados do Corpo de Bombeiros

#### Guarda-vidas 2009/2010

Município	Bombeiros	Temporários (prefeituras)	Temporários (Petrobras)
Bertioga	41	20	27
Caraguatatuba	21	30	10
Guarujá	83	40	17
Ilha Comprida	16	40	20
Ilhabela	0	6	0
Itanhaém	28	45	20
Mongaguá	24	30	10
Peruibe	20	30	10
Praia Grande	58	45	25
Santos	26	15	8
São Sebastião	26	30	10
São Vicente	25	10	8
Ubatuba	34	30	25
<b>Total</b>	<b>402</b>	<b>371</b>	<b>190</b>

#### Óbitos

Ano	Projeção	Mortes por afogamento
1986	389	389
1987	393	347
1988	377	239
1989	424	289
1990	436	294
1991	451	236
1992	459	252
1993	482	164
1994	498	196
1995	552	233
1996	599	244
1997	646	186
1998	642	187
1999	654	211
2000	607	199
2001	630	194
2002	634	166
2003	603	111
2004	607	98
2005	611	97
2006	622	89
2007	650	129
2008	654	93
<b>Total</b>	<b>12.619</b>	<b>4.254</b>

Fonte: 17º Grupamento de Bombeiros

Ubatuba





# Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna  
Quarta-feira, 09 de Dezembro de 2009

Clipping Diário



## Perfil do afogado

### Características das vítimas de afogamento nas praias

Estado civil	Porcentagem
Solteiro	73%
Amasiado	0%
Outros	1%
Ignorado/Não informado	1%

Procedência	Porcentagem
Litoral	13%
Grande São Paulo	59%
Interior	26%
Outros	2%

### Faixa etária

Até 10 anos	3%
De 11 a 14 anos	8%
De 15 a 18 anos	25%
De 19 a 22 anos	18%
De 23 a 30 anos	20%
De 31 a 42 anos	15%
De 43 a 50 anos	5%
Mais de 50 anos	4%
Ignorado/Não informado	2%

### Sabia nadar?

Sim	23%
Não	76%
Ignorado/Não informado	1%

### Escolaridade

Analfabeto	2%
1º Grau completo	33%
1º Grau incompleto	34%
2º Grau completo	17%
2º Grau incompleto	8%
3º Grau	4%
Ignorado/Não informado	2%

### Risco

Buraco	26%
Correnteza	66%
Vala	6%
Outros/raço	2%

### Dia da semana

Segunda-feira	10%
Terça-feira	8%
Quarta-feira	8%
Quinta-feira	6%
Sexta-feira	9%
Sábado	20%
Domingo	39%

### Sexo

Masculino	89%
Feminino	11%

### Profissão

Administrativa	10%
Aposentado	3%
Autônomo	11%
Trabalhador braçal	17%
Do lar	2%
Empregado doméstico	2%
Estudante	44%
Funcionário público	1%
Metalúrgico	5%
Policial militar	2%
Outras	3%

Fonte: 17º Grupamento de Bombeiros



## Ingestão de álcool é maior causa de afogamentos

Um dos principais fatores que contribuem para os casos de óbitos por afogamento no Litoral Paulista é o consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Isso dá às pessoas a falsa sensação de segurança e maior ousadia.

Embora não tenha uma estimativa oficial, mais da metade dessas ocorrências acontecem por esse motivo, conforme o major Reynaldo de Almeida

Chagas. Tal situação é comum, principalmente no verão, quando cresce o número de turistas de um dia.

Um fato que chama a atenção é que o número de óbitos por afogamento é bem menor do que no passado, o que contraria o pensamento de parte da população. De 1986 a 1990, foram registradas uma média anual de 300 mortes. Nos últimos cinco

anos, esse número caiu para 100 (ver mais detalhes na ilustração).

Cerca de 3 mil salvamentos em praias são realizados por ano, sendo que 60% acontecem durante o verão. Neste ano - até o último dia 6 -, foram registrados 2.513 salvamentos (1.054 apenas em Guarujá) e 91 óbitos, a maior parte deles em Praia Grande (22) e Mongaguá (14).

### ILHAS

Conforme Chagas, ainda há casos de banhistas que aproveitam que a maré está baixa para ir a pé até ilhas próximas às praias, como a de Urubuqueaba, em Santos, e Pombeva, no Guarujá.

“O número desses casos diminuiu bastante. A gente sempre coloca um guarda-vida nas proximidades não só para tomar conta da praia, mas para evitar o

acesso a ilhas desse tipo no litoral. Se a maré sobe, a pessoa não consegue voltar”, explica.





## **Trio é detido com cocaína no Santa Rosa**

**EDUARDO VELOZO FUCCIA**

Vanderlei dos Santos, o Lula, de 35 anos, e dois adolescentes, ambos de 16 anos, foram capturados por policiais civis. O trio é acusado de traficar drogas na Favela Padre Donizete, no Bairro Santa Rosa, em Guarujá. Com eles, havia 80 cápsulas contendo cocaína e a quantia de R\$ 65,00.

Em uma viatura descharacterizada e sob o co-

mando do investigador Paulo Carvalhal, investigadores da Delegacia Sede de Guarujá passaram a observar a movimentação na favela. Eles viram que os adolescentes atendiam os viciados, enquanto Lula ficava sentado nas imediações segurando um saco contendo drogas.

Sempre que acabava o entorpecente, os menores infratores se reabasteciam com Lula. O tráfico acontecia perto de um centro co-

munitário e os policiais desceram da viatura para abordar o trio. O adulto percebeu a aproximação e teria entregado o saco com drogas para os adolescentes, que correram e se refugiaram em uma casa.

Lula também fugiu, mas logo foi alcançado em um beco, recebendo voz de prisão. Na moradia onde entraram os menores, os policiais os encontraram escondidos debaixo de uma cama. Ao lado deles estava

o saco contendo 80 cápsulas de cocaína. Um dos menores ainda portava a importância de R\$ 65,00.

Ao ser informado sobre os fatos, o delegado Luiz Ricardo de Lara Dias Júnior autuou Lula em flagrante pelos crimes de tráfico e associação para o tráfico. Para a autoridade policial, a união entre o adulto e os adolescentes para a venda de entorpecentes era caracterizada pela estabilidade.